

ARTERIS
TRANSCRIÇÃO DA TELECONFERÊNCIA
RESULTADOS DO 2T15

Operadora:

Bom dia senhoras e senhores, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Arteris, para discussão dos resultados do 2T15. Ressaltamos que uma apresentação está disponível para download no site da Companhia www.arteris.com.br/ri

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Arteris e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Este evento está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.arteris.com.br.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Arteris bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Alessandro Scotoni Levy, Diretor de Relações com Investidores. Por favor, Sr. Alessandro, pode prosseguir.

Alessandro Levy:

Bom dia a todos e bem-vindos à teleconferência de resultados da Arteris para o segundo trimestre de 2015. Para um melhor acompanhamento desta apresentação os slides do *call* estão disponíveis em nosso *website* de RI.

Como de costume farei um breve comentário dos principais destaques do trimestre seguido de um espaço para perguntas e respostas.

SLIDE 4 – Destaques 2T15

Vamos começar com os destaques do trimestre.

O tráfego pedagiado manteve trajetória de queda em função do atual quadro econômico do país e registrou retração de 5,1% em relação ao 2T14. Parte deste resultado foi influenciado pelo impacto da Lei dos Caminhoneiros que desde abriu proibiu a cobrança de eixos suspensos de veículos pesados nas rodovias federais.

Po outro lado, mesmo com esta queda de volume a receita de pedágio cresceu 1,1% no trimestre e 2,6% no acumulado do ano em virtude dos reajustes tarifários autorizados para todas as concessionárias do grupo, sendo que várias rodovias federais tiveram um aumento de tarifas acima da inflação em função de reequilíbrios contratuais para incorporar principalmente aditivos de novas obras.

Quanto ao resultado operacional da Companhia, registramos uma queda no total de custos caixa o que permitiu uma expansão de 2.1. p.p. na margem EBITDA e de 1,7 p.p. na margem EBITDA ajustada. O EBITDA atingiu R\$ 319,2 milhões no trimestre com crescimento de 6,6% e o EBITDA ajustado foi de R\$ 355 milhões, alta de 5,5%.

Os investimentos da Arteris continuaram em ritmo intenso e o capex realizado no 2T foi de R\$ 473,3 milhões. No acumulado de 2015 o total de investimentos já atingiram R\$ 900,8 milhões.

SLIDE 6 – Desempenho Operacional e Financeiro (Tráfego e Tarifas)

Seguindo para o próximo slide temos mais detalhes do nosso tráfego e tarifas.

Este é o segundo trimestre consecutivo que registramos queda no volume de veículos pedagiados. A retração se fez presente em maior ou menor grau em todas as nossas concessões, principalmente nas concessões federais onde desde abril não contamos mais com a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados em função de imposição proveniente da entrada em vigor da Lei dos Caminhoneiros. Esta perda de receita será compensada através de reequilíbrios dos contratos, conforme vem sendo autorizado para as empresas do setor pelo poder concedente. Acreditamos que esta compensação se dará através de novas tarifas a serem praticadas e que serão definidas nas próximas rodadas de reajustes tarifários. No caso das nossas concessões federais, os reajustes ocorrerão em dezembro e fevereiro.

Independente do impacto relevante da lei dos Caminhoneiros, uma vez que a maior parte do nosso tráfego pedagiado é oriunda de veículos pesados, a retração do total de veículos em nossas estradas é bem mais um reflexo do atual momento econômico brasileiro que tem prejudicado todo o setor, com a diminuição da carga transportada pelo arrefecimento da produção industrial e impacto em diversas cadeias produtivas.

Registramos uma queda de 5,1% no tráfego em relação ao 2T14, queda que seria ainda maior em bases comparáveis, se a Autopista Litoral Sul não tivesse reaberto uma de suas praças de pedágio em junho de 2014. No acumulado do ano registramos recuo de 2,8% ou 3,2% em bases comparáveis.

Em relação às tarifas, o reajuste médio nas concessões estaduais foi de 5% e nas federais de 8,6%. Este maior percentual nas rodovias federais é um reflexo de repasses extraordinários em função de processos de reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos, muito deles de forma a remunerar investimentos adicionais para a melhoria e readequação da infraestrutura das rodovias federais.

SLIDE 7 – Desempenho Operacional e Financeiro (Principais linhas do resultado)

No slide 7 quero destacar as principais linhas do nosso resultado.

Em função do aumento de tarifas que acabei de mencionar a receita de pedágio da Companhia cresceu 1,1% na comparação trimestral e 2,6% no acumulado do ano, contribuindo para um total R\$ 1 bilhão de receita bruta no 2T e de R\$ 1,9 bilhão nos 6 meses de 2015.

Os custos caixa caíram 1,9% em relação ao 2T14, principalmente em função de um melhor resultado das operações das construtoras do grupo, que tiveram ajustes em seu quadro de funcionários para atender de forma mais eficiente a carteira de obras executadas para o grupo. Outra linha de custos que sofreu reduções foi a de serviços de terceiros que se beneficiou dos resultados colhidos do plano de eficiência em curso na Arteris, principalmente pelo novo modelo de contratação de serviços através de sistemas de leilão eletrônico e da renegociação de contratos.

A retração dos custos caixa impulsionou o crescimento de 6,6% no EBITDA da Companhia que foi de R\$ 319,2 milhões no trimestre e de R\$ 658 milhões no acumulado do ano. A margem EBITDA apresentou uma evolução de 2,1 p.p. ficando em 57,7%. Já o EBITDA ajustado pela provisão de manutenção, que é um custo não caixa, foi de R\$ 354,9 milhões com crescimento de 5,5% e margem de 64,2%, alta de 1.7 p.p. na comparação com o 2T14.

Com relação ao lucro líquido do trimestre, que foi de R\$ 60,6 milhões, a retração em relação ao mesmo período do ano passado tem duas explicações principais. A primeira é a variação do resultado financeiro, que registrou piora em função de um maior endividamento da Companhia e o aumento das taxas de juros. A segunda e mais relevante foi o aumento de 53,7% nas depreciações e amortizações. Este incremento está associado uma mudança contábil que realizamos nesta linha no 1T15, quando a Companhia alterou o critério adotado de amortização dos seus ativos intangíveis, que até então era realizado tendo como base a curva de tráfego e que agora passou a adotar o método linear.

SLIDE 8 – Desempenho Operacional e Financeiro (Investimentos)

Seguindo para a seção de investimentos no slide 8 vocês podem ver onde estão concentradas as principais obras do grupo.

Na Autopista Régis Bittencourt a duplicação da Serra do Cafezal segue a todo vapor onde iniciamos a construção de 4 túneis e concluímos 11 das 33 pontes e viadutos contemplados pelo projeto. Na Autopista Fluminense duplicamos 44,2 quilômetros de um total de 176,6 quilômetros da BR-101 e estamos executando obras de melhorias na Avenida do Contorno em Niterói. Na Autovias iniciamos a duplicação de 14 quilômetros da SP 318 e na Autopista Litoral Sul está em curso a nossa maior obra, que é a construção do contorno de Florianópolis com extensão total de 50 quilômetros e que irá transformar a infraestrutura viária desta região do Sul do país.

Estas obras, em conjunto com a manutenção das rodovias estaduais, consumiram investimentos de R\$ 473,3 milhões no trimestre, sendo que no acumulado do ano o capex foi de R\$ 900,8 milhões, de um total previsto de aproximadamente R\$ 2 bilhões que pretendemos realizar em 2015.

Até o final do período de nossas concessões estimamos um saldo a realizar de R\$ 7,5 bilhões, incluindo a manutenção de todas as rodovias, sem considerar novos aditivos que poderemos negociar com o poder concedente.

SLIDE 9 – Endividamento

Para financiar todo este plano de obras temos contado com o apoio do BNDES e com a emissão de debêntures ao mercado. Conforme vocês podem verificar no slide 9 utilizamos neste trimestre R\$ 85,4 milhões de recursos já aprovados pelo BNDES tendo ainda um saldo a utilizar de R\$ 449 milhões para as obras das rodovias federais do grupo.

Como forma de complementar estes recursos, emitimos no último mês de julho, através da nossa holding, debêntures atreladas ao CDI no montante total de R\$ 750 milhões. Estes recursos estão sendo utilizados para a amortização de parte do nosso endividamento e para o plano de obras contratual da Companhia.

49,5% do endividamento bruto da Arteris está atrelado à TJLP e a nossa alavancagem medida pela relação da dívida líquida pelo EBITDA ajustado menos o ônus fixo dos últimos 12 meses ficou em 3,4 vezes.

Com este slide encerro minha apresentação e abro espaço para a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado!

Obs: A íntegra da teleconferência incluindo a sessão de perguntas e respostas está disponível em áudio na central de resultados do site de Relações com Investidores da Companhia.